



26 de maio de 2022
ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS
A ECONOMIA DO TRIGO

A ECONOMIA DO TRIGO

Portugal regista uma forte dependência externa em relação ao abastecimento de trigo, há mais de uma década que o grau de autoaprovisionamento é inferior a 10%. Em 2021, apenas 6,3% da utilização interna de trigo (consumo humano, alimentação animal, utilização industrial, etc.) era satisfeita pela produção nacional, o que compara com 59,9% em 1990.

Consequentemente, a balança comercial de trigo em Portugal tem sido deficitária. Em 1988 (o primeiro ano da série disponível de informação homogénea), o défice foi cerca de 48 milhões de euros, o valor mais baixo do período, tendo atingido 286 milhões de euros em 2021.

No final da década de 80, o principal fornecedor de trigo a Portugal eram os Estados Unidos. No entanto, em 1991, este fornecedor perdeu relevância, dando lugar a países da União Europeia, com destaque para a França.

A Ucrânia e a Rússia têm pesos residuais, respetivamente 0,5% e 0,3%, na estrutura nacional das importações de trigo (média 2012-2021). A suspensão das importações deste cereal com origem nestes países dificilmente poderá afetar o abastecimento interno deste cereal. No entanto, a instabilidade resultante da intervenção militar da Rússia na Ucrânia refletiu-se na cotação internacional do trigo o que, face à dependência externa de Portugal desta *commodity*, irá muito provavelmente aumentar o desequilíbrio da balança comercial. Tanto mais que, no que se refere à produção nacional em 2022, as previsões agrícolas apontam para uma diminuição da produtividade de 10%, face a 2021, numa campanha igualmente marcada pelo aumento significativo do preço dos meios de produção que, em conjunto com as condições meteorológicas adversas, contribuiram para a diminuição da área instalada (-8%).

Neste cenário, mantendo-se o consumo interno ao nível de 2021 e admitindo, como hipótese técnica, que o preço de exportação do trigo no porto de Rouen se manteria, até ao final de 2022, ao nível registado a 18 de maio passado (443€/tonelada), o impacto na balança comercial portuguesa de trigo em 2022 já seria de um agravamento do défice próximo de 60% face a 2021 (considerando os dados já conhecidos do comércio internacional de bens para o 1º trimestre de 2022), correspondente a cerca de 165 milhões de euros (o que representaria perto de 1% de agravamento do défice global, tomando como referência o valor de 2021).



Área de trigo mantém tendência de descida, num cenário de instabilidade e dependência externa

O trigo deverá registar uma diminuição da área semeada (-10% no trigo mole e -5% no trigo duro, face à campanha anterior).

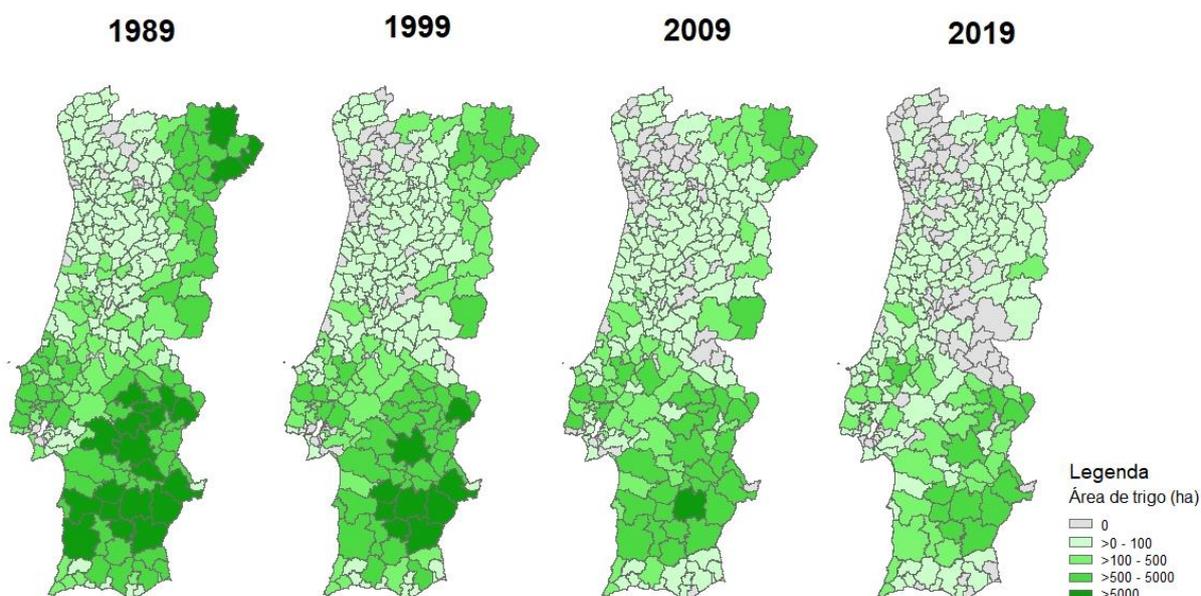
Continente

| Culturas | Área | | | | | | Índices | |
|----------------|----------|------|------|------|---------|--------|--------------------------|--------------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 Po | 2022 f | 2022 f | 2022 f |
| | 1 000 ha | | | | | | (Média 2017/21 Po = 100) | (2021 = 100) |
| CEREAIS | | | | | | | | |
| Trigo mole | 25 | 23 | 24 | 27 | 25 | 23 | 92 | 90 |
| Trigo duro | 4 | 4 | 4 | 4 | 5 | 5 | 108 | 95 |

Po - Valor provisório
f - Valor previsto

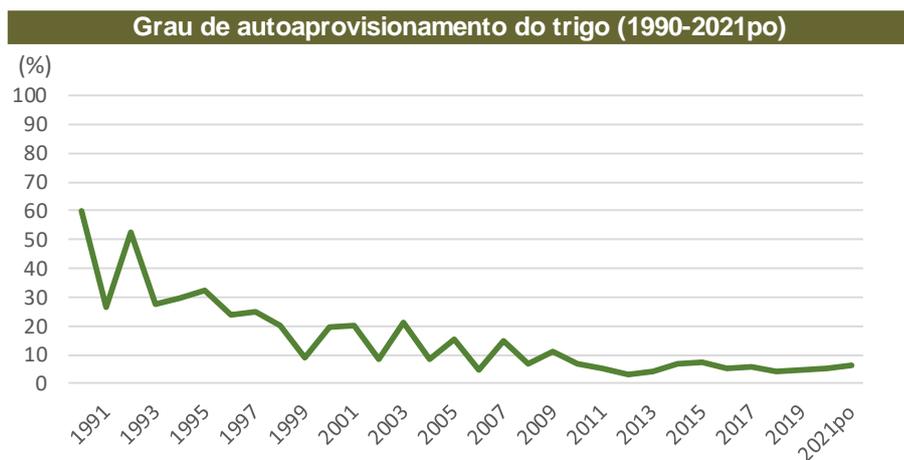
As condições agrometeorológicas do início desta campanha, em particular o prolongamento do período de escassa precipitação e de baixo teor de água no solo, não só dificultaram a realização dos trabalhos de preparação do solo/semteira dos cereais de inverno (por reduzirem a janela de oportunidade de os instalar em condições agronomicamente aceitáveis), mas também aumentaram o risco do investimento em culturas de sequeiro. Por outro lado, a forte subida do preço dos meios de produção contribuiu para agravar este cenário de incerteza, conduzindo à manutenção da tendência de redução da área destas culturas, que nas últimas dez campanhas decresceu a uma taxa média anual de 3,8%.

Evolução da área de trigo (1989-2019)





De referir que, numa conjuntura em que as questões relativas à autossuficiência e segurança alimentar adquirem uma importância crescente, a enorme dependência de Portugal em relação ao abastecimento de trigo tornou-se ainda mais preocupante (há mais de uma década que o grau de autoaprovisionamento é inferior a 10%). Em 2021, apenas 6,3% da utilização interna de trigo (consumo humano, alimentação animal, utilização industrial, etc.) era satisfeita pela produção nacional, o que compara com 59,9% em 1990.

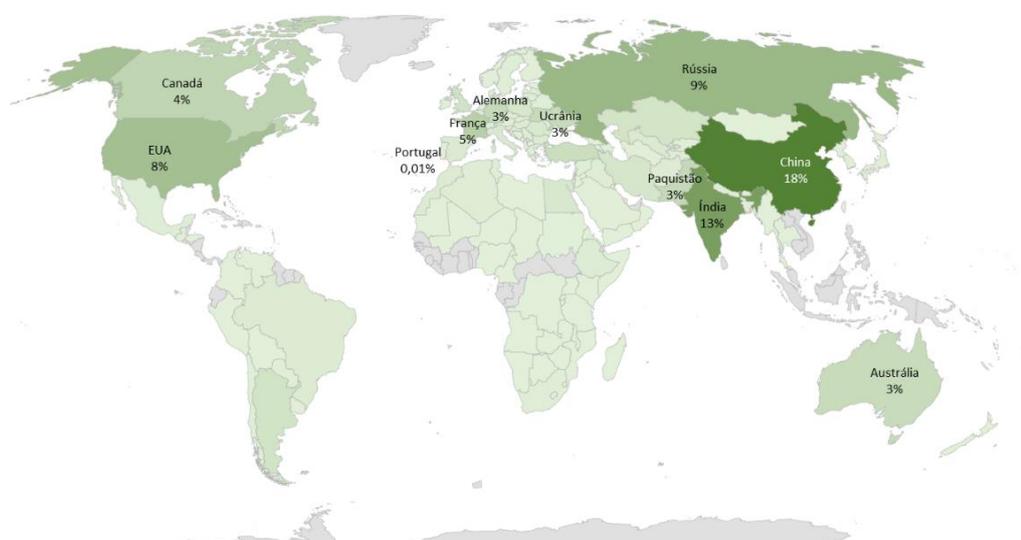


po - valor provisório

Fonte: INE, IP

A instabilidade política repercutiu-se nos mercados mundiais das *commodities* agrícolas, que refletiram na cotação do trigo a importância que a Rússia e a Ucrânia têm na produção mundial deste cereal. Globalmente, a Rússia e a Ucrânia produzem conjuntamente cerca de 12% da produção mundial de trigo (média 2010-2020).

Produção mundial de trigo Representatividade de Portugal e dos principais produtores (média 2010-2020)



Fonte: FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations, <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>, consultado em 5 de maio de 2022



Durante o mês de maio, o preço de exportação do trigo no porto de Rouen¹ (um dos principais portos europeus em transações de cereais) atingiu máximos históricos de 443€/tonelada, o que reflete um aumento de 51% desde o início do conflito na Ucrânia e de 80% quando comparado com o mês homólogo.

No último mês, o aumento do preço de exportação desta *commodity* foi 9%, um acréscimo que resultou fundamentalmente da proibição de exportação de trigo da Índia.



Fonte: Comissão Europeia - EU Rouen (grade 1)

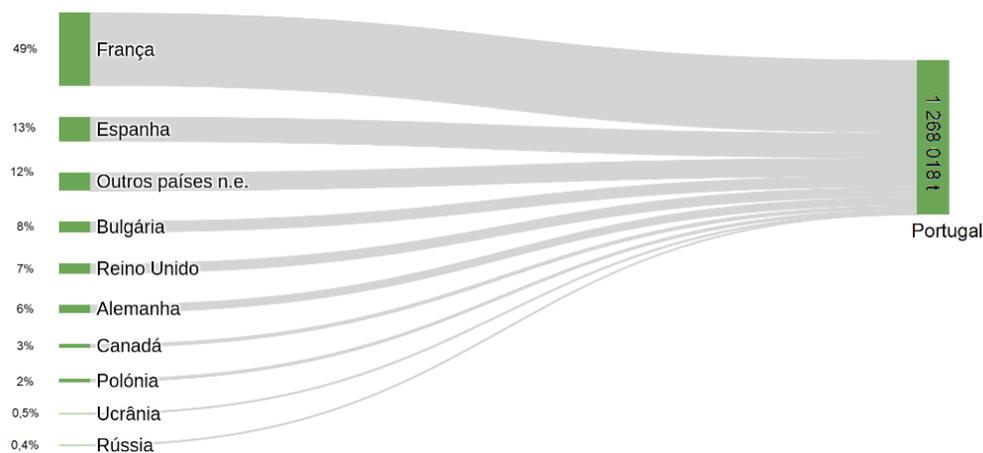
No cenário de redução estimada da produção potencial, tendo em conta as previsões de área (-8%) e de produtividade (-10%), e considerando que o consumo interno se mantém ao nível de 2021 e admitindo, como hipótese técnica, que o preço de exportação do trigo no porto de Rouen se manteria, até ao final de 2022, ao nível registado a 18 de maio passado (443€/tonelada), o impacto na balança comercial portuguesa de trigo em 2022 já seria de um agravamento do défice próximo de 60% face a 2021 (considerando os dados já conhecidos do comércio internacional de bens para o 1º trimestre de 2022), correspondente a cerca de 165 milhões de euros (o que representaria perto de 1% de agravamento do défice global, tomando como referência o valor de 2021).

É de assinalar o peso pouco significativo da Ucrânia (0,5%) e da Rússia (0,3%) na estrutura nacional das importações de trigo, pelo que a suspensão das importações diretas deste cereal a partir destes países não afetará esta cadeia de abastecimento.

¹ Comissão Europeia - Dados estatísticos sobre cereais (semanais), in https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/farming/facts-and-figures/markets/overviews/market-observatories/crops/cereals-statistics_pt, consultado em 20 de maio de 2022. O preço de exportação f.o.b (free on board) corresponde ao valor de um bem entregue na fronteira do país exportador, incluindo todas as despesas ocorridas até à colocação do bem na respetiva fronteira.



Importações líquidas de exportações de trigo para Portugal (média 2012-2021)



Fonte: INE

Nota: o valor das exportações de trigo é muito reduzido e fundamentalmente para Espanha.

Balança comercial de trigo em Portugal

A balança comercial de trigo em Portugal foi sempre deficitária no período 1988-2021, com as exportações a registarem valores muito inferiores aos das importações. Em 1988 (o primeiro ano da série disponível de informação homogénea), o défice foi cerca de 48 milhões de euros, o valor mais baixo do período, tendo em 2021 atingido 286 milhões de euros. O défice mais elevado foi registado em 2012 (-329 milhões de euros).

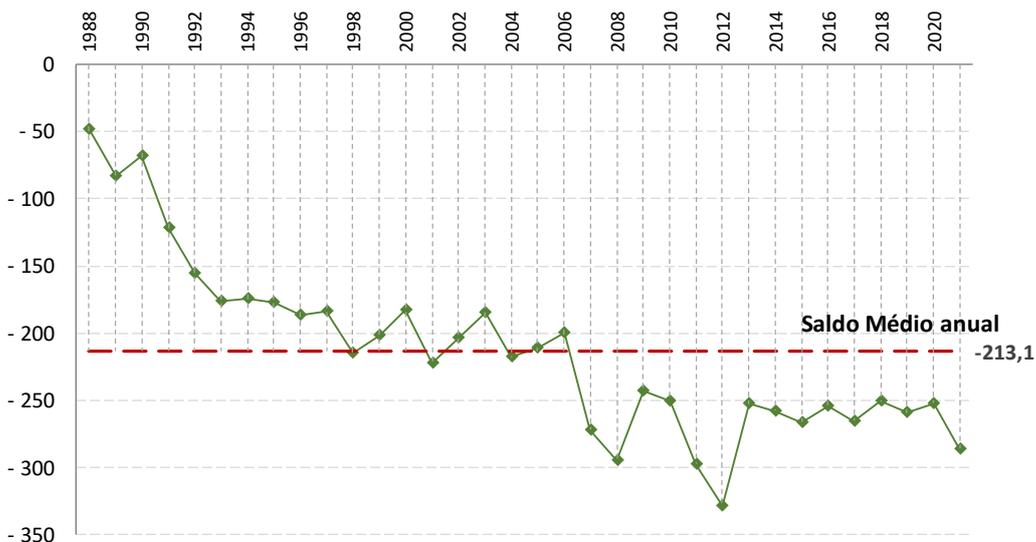
Em termos de quantidades transacionadas, o maior défice foi atingido em 2005 (-1 649 mil toneladas) e o mais baixo em 1988 (-436 mil toneladas).



Saldo comercial (valor e quantidade) das transações de trigo, Portugal, 1988-2021

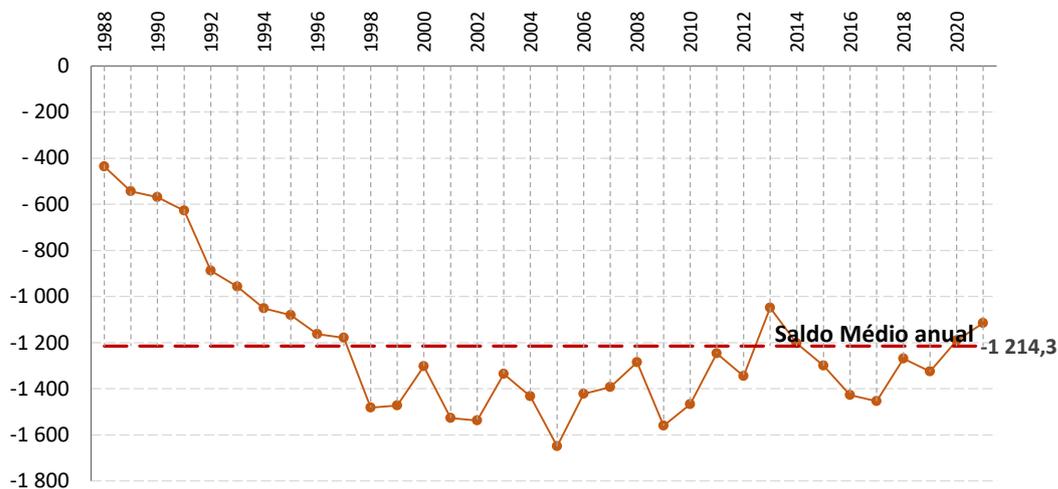
Valor

(Milhões de euros)



Quantidade

(Milhares de toneladas)



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

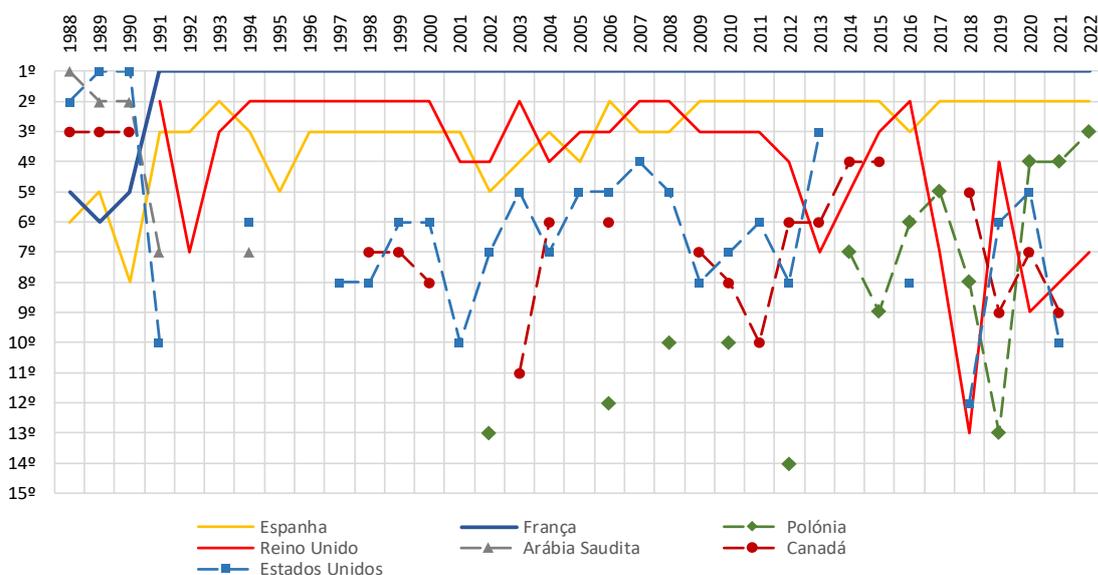
No final da década de 80, os Estados Unidos eram o principal fornecedor de trigo a Portugal. No entanto, em 1991, este fornecedor perdeu relevância, dando lugar a países da União Europeia, com destaque para a França.



Desde o início da década de 90, França foi sempre o principal fornecedor, representando 47,6% das importações nacionais deste produto em 2021 (57,1% no 1.º trimestre de 2022), o que compara com 67,3% em 1991. A Espanha foi o 2º principal fornecedor de trigo a Portugal, tendo sido responsável por 15,9% das importações em 2021 (15,5% no 1.º trimestre de 2022).

Importa referir que, em 1991, o Reino Unido foi o 2º principal fornecedor, com um peso de 16,3% no total das importações portuguesas de trigo, passando a ocupar a 8ª posição em 2021 (1,7%) e posicionando-se em 7.º lugar no 1.º trimestre de 2022 (1,7%). Destaca-se ainda a Polónia, que tem progressivamente vindo a ganhar peso nestas transações nas últimas duas décadas, assegurando 6,3% do fornecimento a Portugal de trigo em 2021, tendo sido o 3º principal fornecedor (8,8%) no 1º trimestre de 2022.

Evolução do ranking dos principais fornecedores de trigo a Portugal, 1988-2021



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: ordenação tendo em conta o valor das importações e não as quantidades importadas. O país fornecedor corresponde ao último país de proveniência dos bens, que pode não ser efetivamente o país produtor.

No 1º trimestre de 2022, as importações nacionais de trigo aumentaram 90,0%, face ao mesmo período de 2021, em resultado das variações positivas no índice de preço unitário (+34,3%) e no índice de volume (+41,5%).



Nota metodológica:

1. Os dados apresentados correspondem, na maioria dos casos, à globalidade das séries estatísticas disponíveis com o grau de detalhe apresentado neste destaque.
2. Os dados das Estatísticas do Comércio Internacional de Bens (importações, exportações e saldo da balança comercial) correspondem aos produtos incluídos no código da Nomenclatura Combinada 1001 – *Trigo e mistura de trigo com centeio*.
3. Grau de autoaprovisionamento: quociente traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias-primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto, o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidades de importação) ou a sua capacidade de exportação. Fórmula de cálculo: $(\text{Produção utilizável} / \text{Utilização interna}) * 100$.